



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

GILSON DAS VIRGENS DE SOUZA JUNIOR

SÉRGIO CARDOSO, O “DOM QUIXOTE DO MASSAPÊ”

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

GILSON DAS VIRGENS DE SOUZA JUNIOR

SÉRGIO CARDOSO, O “DOM QUIXOTE DO MASSAPÊ”

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Igor Fonsêca de Oliveira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

GILSON DAS VIRGENS DE SOUZA JUNIOR

SÉRGIO CARDOSO, O “DOM QUIXOTE DO MASSAPÊ”

Trabalho de Conclusão de Curso, na modalidade Projeto de Pesquisa, apresentado como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB – Campus dos Malês.

Aprovado em: 04/08/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Igor Fonsêca de Oliveira (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr.^a Jucélia Bispo dos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof. Dr. Jorge Lúzio dos Matos Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	11
3	OBJETIVOS	11
4	METODOLOGIA E FONTES	12
5	CRONOGRAMA	13
	Referências	14

1 INTRODUÇÃO

O sistema que se instaurou na América Portuguesa e que se dedicou, *a priori*, em escravizar as populações ameríndias, voltou suas atenções para as populações negras de África com a disseminação da planta da cana de açúcar na Colônia. Entre 1550 e o ano de 1850, data em que o Comércio Internacional de Escravizados passou a ser combatido com mais regularidade, desembarcaram compulsoriamente no Brasil, aproximadamente, 4,8 milhões pessoas escravizadas, como aponta Luiz Felipe de Alencastro (2018, p. 60).

Nesse sentido, o Brasil despontou como o maior importador de africanos para o Novo Mundo, sendo ele sozinho responsável por 46% do Comércio Internacional de Escravizados. Todavia, os escravizados que aqui aportaram não seriam conduzidos somente para as plantações açucareiras. Eles seriam empregados ainda em muitas outras atividades que estavam se desenvolvendo ou que iriam ainda despontar economicamente como, por exemplo, a mineração.

O escravismo se consolidaria no Brasil como em pouco outras regiões escravistas. Na segunda metade do século XIX, apesar da promulgação de duas leis emancipacionistas importantes como as Leis Feijó (1831), Eusébio de Queiroz (1850) e Rio Branco (1871), o Brasil era um dos poucos países que insistiam na mão obra escravizada como principal instrumento de manutenção da sua economia. Segundo Robert Conrad (1978, p. 25), a

a relutância brasileira para abandonar o sistema de escravos não foi apenas uma consequência da grande importância social e econômica da instituição. A conservação da escravatura estava intimamente relacionada com a sobrevivência de atitudes tradicionais que mantinham e protegiam a maioria dos costumes e instituições que o Brasil herdara do passado colonial.

Intocável, coube ao próprio Imperador Dom Pedro II agir, pela primeira vez, contra a escravidão, ainda em meados da década de 1860, ocasião em que pediu a José Antônio Pimenta Bueno a realização de um estudo com o propósito de discutir a reforma da escravatura (CONRAD, 19878, p. 94). Todavia, em relação ao que podemos denominar enquanto Movimento Abolicionista, esse surgiria, mesmo que embrionariamente, somente alguns anos depois.

Segundo a estudiosa do assunto Angela Alonso (2015, p. 11, 12), o movimento em prol da abolição da escravidão demorou para aparecer no Brasil. Isso porque, além

da necessidade do surgimento de associações e de uma maior mobilização social, era necessário ainda se promover alterações na estrutura política nacional. Isso iria ocorrer somente com as pressões internacionais e com a crescente urbanização do país. O surgimento do Partido Liberal, na década de 1860, seria outro elemento importante, uma vez que passaria a contestar e ampliar o debate abolicionista.

Nesse sentido, o processo de expansão dos ideais abolicionistas a partir dos anos de 1860 permitiu que o escravismo, de acordo com a mencionada autora, surgisse no debate nacional como uma “retórica da reação”. Ou seja, a atuação dos abolicionistas não eram isoladas, mas sempre correlacionadas com as questões sociopolíticas que eles estavam a atravessar. (ALONSO, 2015).

Ela menciona que, distintamente do que ocorreria nos EUA, onde o escravismo se apresentava enquanto uma realidade de segregação sociopolítica, o escravismo aqui no Brasil se apresenta, naquele momento, como uma instituição imoral e anticivilizatória, motivos pelos quais deveria ser não apenas condenada, mais ainda abolido. Tratava-se de uma questão circunstancial, motivada pela posição do país no cenário internacional, o que possibilitou que o contramovimento avistasse a abolição como algo perigoso, visto que ela poderia abalar consideravelmente os pilares e as principais estruturas econômicas do Brasil.

Muitos membros da nossa oligarquia como, por exemplo, Paulino Soares de Souza, José de Alencar, entre outros, passaram a evidenciar que qualquer alteração na estrutura escravista poderia ser acompanhada de desgraças econômicas sem precedentes para a nação, além de causar desordem social como revoltas e insurreições; para eles, a escravidão era uma instituição repugnante sim, mas deveria ser resolvida por si só, naturalmente.

Os que assim pensavam, acreditavam que a escravidão no Brasil era um sistema estruturado e institucionalizado e, por isso, visto como algo natural, estabelecido e necessário. No outro lado, a estratégia do movimento abolicionista seria desconstruir essa naturalidade, operando mudanças que se mostravam ser necessárias e urgentes, e não apenas no plano político.

Nos anos seguintes, criaram-se novas abordagens. Uma delas seria a procura por mudar o imaginário da população a respeito da escravidão, apelando para os quesitos morais, na medida que a apresentava como algo desumano e anticristão. Segundo Ângela Alonso (2015), em sua obra “Flores, Votos e Balas”, o abolicionismo nacional passou por momentos importantes. No primeiro, indicado por ela como “Fase

das Flores”, em alusão ao símbolo usado pelos abolicionistas, as ações estavam mais restritas a espaços sociais como teatros, jornais e clubes. Foi um momento importante que permitiu sobretudo a disseminação dos principais ideais abolicionistas. No segundo momento, nomeado como “Fase dos Votos”, que se estendeu entre os anos de 1878 e 1885, as abordagens principais estiveram restritas a macropolítica do Império; por meio de articulações políticas dentro do Parlamento, se procuraria alcançar os votos necessários para que se aprovassem mudanças legislativas importantes em relação a escravidão em âmbito nacional. Já o último momento, a “Fase das Balas”, que se estendeu de 1885 até 1888, evidenciou o cansaço da luta constitucional dos abolicionistas e a derrocada das suas negociações no Parlamento, até então ocupado por uma ampla maioria oligárquica. Tal período seria marcado por uma ampla desordem social e política.

Muitos nomes e personagens se destacariam no decorrer desses momentos pela luta que acabaram encabeçando contra a escravidão, entre os quais os mais conhecidos são: Luiz Gama, André Rebouças, Joaquim Nabuco e José do Patrocínio.

Contudo, como a luta contra a escravidão se estendeu por diversas regiões, muitos outros personagens abolicionistas, ainda poucos conhecidos, acabaram se envolvendo nessa luta. Isso me fez querer investigar mais sobre o processo abolicionista na Bahia a partir de Sergio Cardozo, ele que foi um dos principais nomes do movimento abolicionista na província baiana, para assim contribuir de forma mais específica no debate sobre o movimento social abolicionista no Brasil.

Sérgio Cardoso Afonso de Carvalho nasceu no dia 7 de outubro de 1858, na Fazenda Salgado, no distrito de Berimbau, pertencente ao município de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano. Tudo indica que ele residiu no município de Berimbau até concluir os seus estudos primários, ocasião em que se mudou para Salvador, onde completaria os seus estudos.

São poucos os estudos dedicados a Sérgio Cardoso. O pouco que se sabe ainda a respeito da sua vida e da sua participação no movimento abolicionista na Bahia pode ser encontrado no estudo de JACOBINA (2008, p. 1). Segundo ele, Sérgio Cardoso

ainda criança concluiu os estudos primários e veio para Salvador fazer humanidades, frequentando os colégios S. João, Pedro II e São Francisco. O jornalista Antônio Loureiro de Souza obteve um documento que comprova sua passagem no colégio São João, que fica num palacete do bairro da Vitória eram recibo da tarde de 10 de maio de 1870, quando Sérgio Cardoso estava

para completar 12 anos. Do adolescente com vocação para o curso médico, tem-se uma foto na qual ficam evidentes os seus traços mestiços. Essa identificação étnica foi marcante em sua vida e possivelmente o elemento de identificação com seu companheiro de luta abolicionista, o também mestiço José do Patrocínio.

Sérgio Cardoso sempre assumiu sua ascendência negra, advinda da sua avó paterna. Isso permitiu que ele nunca aceitasse o escravismo. Foi ele, inclusive, um dos responsáveis pela criação da Sociedade Libertadora Baiana.

No início do ano de 1876, segundo o estudo desenvolvido por JACOBINA (2008, p. 2), Sérgio Cardoso deu continuidade a realização dos exames preparatórios para ingressar na Faculdade de Medicina da Bahia. Uma vez aprovado, os registros mostram, no entanto, que ele cursou medicina somente até o quarto. Não se sabe quais os motivos que contribuíram para que Sérgio Cardoso abandonasse a Faculdade de Medicina da Bahia,. Todavia, alguns indícios apontam que acontecimentos relacionados a sua atuação no movimento abolicionista na Bahia puderam contribuir com essa abandono.

Foi, muito provavelmente, na Faculdade de Medicina da Bahia que Sérgio Cardoso entrou em contato mais densamente com os ideais abolicionistas. Isso porque, muitos outros personagens da causa abolicionistas eram seus contemporâneos naquele curso, participando ativamente da criação, no ano de 1882, da Sociedade Libertadora Baiana.

Segundo JACOBINA (2008, p. 3), entre os membros dessa sociedade estava José Luiz Almeida Couto, o qual atuou muito na divulgação das ideias abolicionistas na Bahia. Suas atuações se estendiam desde a promoção de alforrias de escravizados por meio do arremetimento de recursos até o acoitamento e o auxílio das escapadas dos escravizados.

O próprio Sérgio Cardoso, de acordo com Chiacchio, andava pelas senzalas do Recôncavo Baiano a resgatar escravos ou interceptar o embarque deles (JACOBINA, 2008, p. 3). Entre os membros da Associação Libertadora Baiana, estariam Pamphilo da Santa Cruz, Eduardo Carijé, Januário Martins e Marcolino José Dias. Não pude ainda saber ao certo quem eram esses personagens e qual o papel que cada um deles desempenhava na causa abolicionista e na mencionada Sociedade.

Em seu estudo, CAIRES (2015, p. 1) indicou que estariam reunidas na Sociedade Libertadora Baiana pessoas das mais distintas origens sociais e

econômicas, muito embora, em sua maioria, pudessem ser identificados enquanto pessoas brancas, detentoras de prestígio social e condição econômica. Parte dos seus membros era oriunda da Faculdade de Medicina, entre os quais estariam, além do então estudante Sérgio Cardoso, os médicos Luiz Anselmo da Fonseca e Luiz Álvares dos Santos.

No cargo de liderança estaria o Major Pamphilo de Santa Cruz, o qual era proprietário e o principal redator da *Gazeta Tarde*, periódico que se mostrava empenhado em disseminar a campanha contra a escravidão. O prédio desse periódico era usado ainda como a sede da Sociedade. Lá, os seus membros se reuniam para discutir e adotar estratégias importantes no combate ao escravismo. Nota-se, de acordo com CAIRES (2015, p. 2), que os principais colaboradores da sociedade eram Eduardo Carijé, Sérgio Cardoso e o professor Austriciano de Carvalho.

Essa diversidade dos seus membros permitiu que a associação atuasse de modo mais amplo no cenário abolicionista; desde as articulações políticas até a organização de escapadas de escravizados, além dos seus acoitamentos. Outra ação muito praticada por seus agentes seria o ato de impedir o embarque de escravizados em direção a outras províncias.

Segundo JACOBINA (2008, p. 9),

Na Bahia, desde a década anterior, já se pode constatar forte oposição da população contra o embarque de cativos para as províncias do Sul. Com o crescimento do sentimento abolicionista esta oposição só aumentou e saiu do campo da contestação judicial para ação radical nas ruas, ou melhor, no porto. Informados de que muitos cativos ainda continuavam a ser enviados para fora da província, alguns membros da Libertadora Baiana partiu para região portuária a fim de impedir alguns desses embarques. A primeira ação ocorreu no dia 10 de abril de 1883, por volta das 3 horas da tarde. Tomaram parte da ação os abolicionistas Marcolino José Dias, Pamphilo da Santa Cruz e Sérgio Cardoso; além da saveirista cabra Manoel Júlio dos Santos, mais conhecido por “Manuel camarão”. Ao serem informados que um indivíduo pretende embarcar escravos para a cidade de Canavieiras no sul da província, este se dirigiram para o cais do ouro a fim de impedir a viagem. Aos gritos de “viva a liberdade” e “morte aos escravocratas” o grupo abordou o proprietário dos escravos e, utilizando-se da força, retirou os escravos da embarcação. Em seguida, sabendo que o barão de Cuiabá tensionava a enviar alguns de seus escravos para uma fazenda que possuía na vila de Belmonte, também localizada no sul da capital, estes mesmos indivíduos partiram para cima. A segunda intervenção ocorreu no dia seguinte e teve repercussão ainda maior, pois envolveu ninguém menos do que João Maurício Wanderley, o Barão de Cotegipe.

Nessa ocasião, o poderoso Barão de Cotegipe pretendia embarcar para a Corte um menino escravizado de nome Lino Caboto. Sabendo disso, alguns membros da

Sociedade Libertadora Baiana rumaram para o ponto de embarque para impedir a sua ida para o Sul do Império. JACOBINA (2008, p. 3) narrou esse acontecimento. Segundo ele,

O acadêmico Sérgio Cardoso com audácia pessoal, conseguiu arrebatá-lo o menino. Cardoso contou com ajuda de amigos, entre os quais Pamphilo de Santa Cruz, proprietário e companheiro de redação do jornal *Gazeta tarde*, homônimo do jornal de José do Patrocínio no Rio de Janeiro. Eles impediram os saveiristas de levar a bordo do paquete inglês 'Trent' o menino e outros escravos. Esse ato de coragem, ocorrido em meados de abril de 1883, tem um grande significado político e ético, pois desmascara um dos sinais da barbaridade que era a escravidão, ao reduzir ao ser humano a uma coisa, uma mercadoria, e, no caso, ganha um sentido exponencial. O episódio envolveu uma criança tratada como um souvenir ou um animal de estimação seria tirado dos cuidados dos pais e levado para um lugar distante deles.

Lino Caboto aparece na descrição como um ingênuo de, aproximadamente, 12 anos de idade. Vale salientar que, desde a promulgação da Lei do Ventre Livre, em 28 de setembro de 1871, os senhores estavam impedido de dispor e separar os ingênuos das suas mães escravizadas.

Muito provavelmente, o Barão do Cotegipe procurava agir na surdina, uma vez que devia obter plena consciência da ilegalidade do seu ato. Todavia, ele não contava com a ação rápida dos abolicionistas mencionados acima, os quais usaram, inclusive, da Lei do Ventre Livre como legitimadora dos seus atos. Isso, no entanto, não impediu que o Barão do Cotegipe usasse do seu prestígio e do seu poder político para atingir os seus anseios. Logo a sede da *Gazeta Tarde* acabou sendo cercada pela polícia, a qual conduziu a criança até a presença do Barão. Tudo indica que, a partir de então, o Barão de Cotegipe passou a perseguir Sérgio Cardoso, inclusive na Faculdade de Medicina da Bahia, como aventa o estudioso JACOBINA (2008, p. 4).

No estudo que pretendo desenvolver, procurarei analisar a importância e a atuação de Sérgio Cardoso no Movimento Abolicionista, mais precisamente o desenvolvido a partir da Bahia, entre os anos de 1876, data do seu ingresso na Faculdade de Medicina da Bahia, até o ano de 1888, ano em que declarou abolida a escravidão no Brasil.

2 JUSTIFICATIVA

Minha motivação para o desenvolvimento dessa pesquisa surgiu a partir das discussões ocorridas enquanto eu cursava o componente curricular “Política e Sociedade na História do Brasil”. Na ocasião, discutiu-se a atuação do personagem abolicionista José do Patrocínio e a sua importância no processo que culminou com a promulgação da Lei Áurea.

Nas discussões em sala de aulas, mencionou-se o nome de Sérgio Cardoso como um amigo pessoal de Patrocínio e um dos principais nomes do abolicionismo na Bahia. Logo me veio a mente que em Conceição do Jacuípe (Berimbau) existe uma escola com o nome de Sérgio Cardoso. Iniciei, a partir de então, uma pesquisa mais aprofundada sobre esse personagem e descobri que ele nasceu na Fazenda Salgado, onde, atualmente, encontra-se o distrito de Picado, comunidade da qual pertença.

Levando-se em consideração que poucas pessoas do distrito e do entorno sabem que era e da importância de Sérgio Cardoso no movimento abolicionista, interessei-me em desenvolver esse estudo, com o intuito de promover uma valorização da sua História e da sua memória.

Nesse sentido, a minha proposta consiste em, a partir da vida e da obra desse personagem, demonstrar as características e as peculiaridades do movimento abolicionista na Bahia, ainda mais porque, a maioria ampla das pesquisas se mostram mais preocupadas em analisar a atuação de personagens abolicionistas que estavam envolvidos com movimento abolicionista nas províncias do Rio de Janeiro e em São Paulo.

3 OBJETIVOS

Geral:

- Contribuir com as discussões sobre o Movimento Abolicionista no Brasil, mais precisamente na província da Bahia, a partir da atuação do abolicionista Sérgio Cardoso entre os anos de 1876 e 1888.

Específico:

- Compreender as características, as peculiaridades e os impactos das ações promovidas por Sérgio Cardoso e outros membros da Sociedade

Libertadora Baiana no movimento abolicionista em curso no Brasil e, mais particularmente, em Salvador e em outros municípios do Recôncavo Baiano;

4 METODOLOGIA E FONTES

Levando em consideração a documentação primária existente sobre Sérgio Cardoso, procurarei desenvolver uma pesquisa qualitativa que permita, dentro do possível, desenvolver um panorama da sua atuação política e social no movimento abolicionista na Bahia, no período compreendido entre 1876 a 1888. Muitos documentos primários que usei para o desenvolvimento desse TCC estão mencionados em pesquisas e estudos como os desenvolvidos por Ângela Alonso, Ronaldo Ribeiro Jacobina, Jacó dos Santos Souza

O acesso a esses estudos e as pesquisas desenvolvidas por esses autores me permitiu seguir algumas pistas da atuação de Sérgio Cardoso no movimento abolicionista nacional. Nesse sentido, pude perceber que ele escreveu em muitos periódicos como, por exemplo, o *Mefisto*, *Gazeta da Tarde da Bahia*, *Jornal do Comércio*, a *Cidade do Rio*, o *Propulsor*, *Jornal de Notícias*, o *Prélio* e a *Sineta*. Em consulta ao acervo digital da Biblioteca Nacional, existem alguns exemplares desses periódicos, o que me permitirá analisar os seus escritos, até mesmo, após deixar a província da Bahia, no ano de 1890.

Sérgio Cardoso se dedicou ainda a escrita de romances, entre os quais quero destacar *A Escrava Branca*, datado de 1882, *O Pacto Infernal*, de 1883, *A Tapera Maldita*, publicado no ano de 1908. Escreveu ainda a novela *As três Noivas de Cordélia* e um importante livro intitulado *Santo Amaro: memória histórica e descritiva do Município*. Todos esses seus escritos encontram-se disponíveis para consulta nos acervos do Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia, do Núcleo de Incentivo Cultural de Santo Amaro (NICSA) e no Arquivo Público Municipal de Feira de Santana. Há ainda o acervo particular da bisneta de Sérgio Cardoso, a senhora Elisa Cardoso Brandão.

Fontes secundárias serão igualmente importantes para que se possa alcançar cada um dos objetivos aqui propostos, entre os quais quero aqui destacar a obra de Wlamyra de Albuquerque, denominada *O jogo da Dissimulação: abolição e cidadania*

Referências

ALONSO, Ângela. **Flores, votos e balas**: o movimento abolicionista brasileiro (1866-88). São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BRITO, ÊNIO J. DA C. Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. HORIZONTE – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 16, n. 51, p. 1372, 31 dez. 2018.

CAIRES, R. T. S.. A Sociedade Libertadora Baiana e a campanha Abolicionista na Bahia (1883-1888). Florianópolis SC, 2015.

CHIACHHIO, C. Sergio Cardozo 1858-1933. (Homens & obras). A Tarde, Salvador, 1936.

CONRAD, Robert. **Os últimos anos da escravatura no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1978.

JACOBINA, R. R. Sergio Cardozo (1858-1933): Um acadêmico de Medicina Abolicionista e Republicano. Gazeta Médica da Bahia, 2008.

SOUZA, Jacó dos S. Vozes da abolição: escravidão e liberdade na imprensa abolicionista cachoeirana. Salvador, UNEB/HISTÓRIA REGIONAL E LOCAL, 2010.